



INTERCÂMBIO

Ex-votos pintados: material de devoção popular multimodal

Painted ex-votos: multimodal popular devotional material

Marcus Dores*

Resumo: Este artigo é fruto da nossa tese de doutorado, na qual estudamos ex-votos pintados brasileiros e portugueses, dos séculos XVIII e XIX sob o viés da filologia. Consideramos que esse material se trata de um texto multimodal elaborado pela junção de texto verbal (a legenda) com texto não verbal (a pintura), ou seja, que é composto por, pelo menos, duas formas de comunicação. As imagens pintadas, juntamente com os textos das legendas, trabalham de forma complementar no processo de construção da narrativa ex-votiva para deixar a mensagem ali registrada mais clara, persuasiva e memorável para o público, sobretudo nos ambientes de peregrinação religiosa. De maneira geral, o esquema da narratividade dos ex-votos – um aspecto bastante fixo – inclui o linguístico e o não linguístico e é dividido em três momentos sequenciais: o fato, o que a pessoa fez e a ação divina. Há uma finalidade comunicativa que se repete em todos os ex-votos e ela é mobilizada por uma evocação, que é o fato social/religioso a ser registrado em agradecimento e como forma de testemunho para a comunidade. Diante de um conjunto de ex-votos de um sítio religioso, é possível perceber que cada um deles, une a repetição (parcial) do já dito, já lido, já ouvido com a atualização, a novidade da situação individual de cada fiel.

Palavras-chave: Ex-votos. Religiosidade. Linguagem. Patrimônio textual.

Abstract: This article stems from our doctoral thesis, which examines Brazilian and Portuguese painted ex-votos from the 18th and 19th centuries through a philological lens. We argue that these ex-votos function as multimodal texts, combining verbal elements (the captions) and non-verbal elements (the paintings) to create a dual form of communication. The painted images and captions complement each other, enhancing the clarity, persuasiveness, and memorability of the ex-votive narrative, particularly in religious pilgrimage settings. Typically, the narrative structure of ex-votos – a fixed feature – integrates linguistic and non-linguistic elements and unfolds in three sequential stages: the event, the individual's response, and the divine intervention. A recurring communicative purpose underpins all ex-votos, driven by an evocation that records a social or religious event as an act of gratitude and communal testimony. When analyzing a collection of ex-votos from a religious site, we observe that each piece blends the (partial) repetition of familiar narratives with the unique, individual experiences of the devotees.

Keywords: Ex-votos. Religiosity. Language. Textual heritage.

* Contato: marcusdores@gmail.com – ORCID: 0000-0002-9742-0903. Doutor em Filosofia e Língua Portuguesa (USP, São Paulo-SP). Pesquisador do CIDEHUS (UÉVORA, Portugal). Membro da Cátedra UNESCO em Patrimônio Imaterial e Saber-Fazer Tradicional.

Introdução

Inicialmente, para definir *ex-voto*, apoiamo-nos no trabalho de Scarano (2004), segundo a qual, “[a] locução latina *ex voto* significa pela graça recebida em seu sentido lato. Assim, a intenção do *ex-voto* (usando o sentido escolástico do termo) é o pagamento de algo que foi recebido” (Scarano, 2004, p. 36). É, portanto, no contexto de um pedido ou de uma promessa que surgem os *ex-votos*. Essa prática de materialização de um agradecimento, ou seja, a prática de confecção de *ex-votos* – pagãos ou não – não é nada recente. Sócrates, filósofo grego, no seu leito de morte, lembra a seu discípulo Críton de uma dívida que tinha com o deus da cura: “– Críton, devemos um galo a Asclépio.... Paguem-lhe, não se esqueçam!” (Platão, 1998, p. 131). Há também notícias de antigos *ex-votos* deixados pelos egípcios ao percorrem de barco o rio Nilo (cf. Lapa, 1967, p. 2). Ainda segundo esse autor, “[o]s guerreiros, na Antiguidade, depois das vitórias alcançadas, iam em cortejo depositar, nos altares dos seus templos, as próprias armas com que tinham combatido. Era um EX-VOTO expressivo, junto da divindade, pelo êxito militar conseguido.” (Lapa, 1967, p. 5).

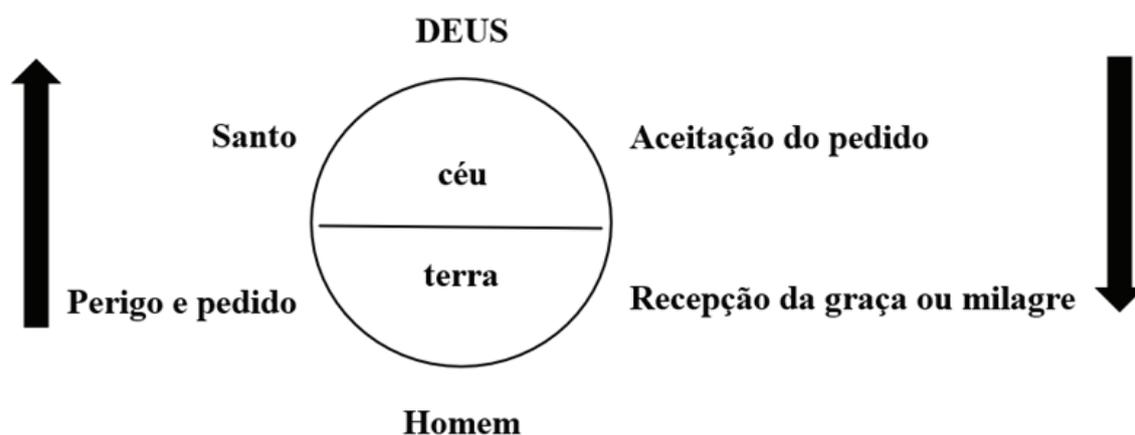
Em se tratando do mundo luso-brasileiro, fortemente marcado pela doutrina cristã católica, há que se destacar que a fé – uma das virtudes teológicas mais importantes para a Igreja Católica – ganha existência real, ou seja, torna-se visível e palpável nos *ex-votos*. Assim, esses materiais assumem um caráter testemunhal de um “contrato” estabelecido no passado com um ser superior, que passa pelo presente (momento de entrega do *ex-voto*) e é prolongado até o futuro uma vez que demonstra, para as gerações vindouras, o poder de um dado ser espiritual. Depositados, originalmente, em espaços de peregrinação e de devoção popular, os *ex-votos* lembram, portanto, aos fiéis que todos poderão se beneficiar de uma graça futura.

Em relação aos oragos dos *ex-votos*, ou seja, as entidades espirituais que ouvem as súplicas dos que pedem, Scarano (2004, p. 43) destaca que “[s]egundo a teologia católica, o autor do milagre é sempre Deus, mas a graça pode realizar-se por intermediação da Virgem, dos santos, que recebem os pedidos e obtêm da Divindade a graça desejada”. Dessa forma, é perceptível uma divisão do mundo em uma parte terrestre e em uma parte espiritual (cf. Figura 1). O plano terrestre, aquele ligado à matéria, é onde acontecem as aflições que levam os crentes a acorrerem a um ser espiritual. Esse, por sua vez, opera o milagre – por autoria própria ou por intercessão – que também é operado no plano terrestre.

Existem *ex-votos* dos mais variados tipos – objetos, pinturas, réplicas de parte do corpo em cera, madeira ou metal. Fato é que qualquer objeto entregue como forma de pagamento de uma promessa torna-se efetivamente um *ex-voto*. Assim, uma fita, uma mecha de cabelo ou uma grande construção, embora de valores materiais muito diferentes, assumem o mesmo valor devocional. Isso é interessante, pois, ao se colocar em segundo plano o material (ligado ao terreno), permite-se que construções grandiosas ofertadas como *ex-votos*, como é o caso do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas – MG, coexista em patamar de igualdade com uma pequena réplica de uma mão confeccionada em cera.

No universo das diferentes possibilidades de tipos de objetos ofertados como *ex-votos*, a nossa pesquisa se detém apenas às tábuas votivas, também conhecidas como

Figura 1 – Diagrama de divisão do mundo



Fonte: adaptado de Scarano (2004, p. 43).

pinturas votivas. Trata-se de pequenos quadros – de dimensões e formatos variados –, pintados com mais ou menos técnica, que são ofertados por uma graça alcançada. Segundo Duarte (2011, p. 156), a forma do gênero tábuas votivas é composta por três espaços básicos: o espaço do texto, o plano inferior e o plano superior. O espaço do texto ocorre “na margem da pintura, local geralmente reservado para as legendas”. O plano inferior “geralmente é o espaço utilizado para relatar a cena da promessa/milagre. Apresenta a cena da promessa com a presença do agraciado, familiares, padres, médicos, serviçais e mobiliários”. Já o plano superior, “também chamado de plano celeste, é reservado para as entidades intercessoras (agraciador) – santos, santas, Maria e Jesus”.

Para dar conta do que nos propomos, isto é, partilhar, com foco no “estudo das religiões a partir dos aspectos percebidos pelos sentidos”, informações sobre os ex-votos que fizeram parte do corpus da nossa pesquisa de doutorado, dividimos este artigo em cinco seções além desta introdução e da seção de considerações finais. A saber: i) inicialmente, abordamos os ex-votos como objetos da devoção católica; ii) na sequência, de forma breve, discorreremos sobre as peregrinações que fazem parte do universo dos ex-votos; iii) posteriormente, abordamos o tema dos oragos, ou seja, as entidades espirituais que são invocadas pelos fiéis; iv) tratamos também dos tipos de ex-votos e destacamos um tipo específico (com o qual trabalhamos); v) por fim, destacamos que os ex-votos são patrimônios culturais que devem ser preservados e divulgados.

Ex-votos como objetos de devoção católica

Segundo a Igreja Católica, a fé é uma das virtudes teologais. Consta no *Catecismo da Igreja Católica* (n. 1816) que “[o] discípulo de Cristo, não somente deve guardar a fé e viver dela, como ainda professá-la, dar firme testemunho dela e propagá-la [...]”. É justamente com base nesses preceitos – sobretudo na necessidade de se dar testemunho – que se propagam as devoções e os cultos aos diversos santos, à Maria e ao próprio Deus católico.

Por muito tempo, as antigas crenças e o apelo às forças sobrenaturais desempenharam um forte papel na organização social e no equilíbrio anímico das pessoas de uma comunidade. Em um mundo tão marcado pelas incertezas e por acontecimentos que, muitas vezes, não sabemos explicar, é bom ter justificativas que extrapolam para o plano da abstração.

Nesse contexto, como sublinha Scarano (2004, p. 15)

[n]os meios populares havia grande valorização da fé e considerava-se que a sabedoria da fé superava a razão. Os santos eram muito populares, com hagiografia conhecida e difundida, e os mais cultuados eram aqueles capazes de curar. Os lugares de peregrinação mais intensa sempre foram aqueles cujos santos tinham como dom a arte da cura.

Em todas as práticas religiosas, os símbolos são bastante presentes e importantes. Isso porque eles imprimem em práticas um tanto abstratas caráter visível e palpável. Os rituais da Igreja Católica, alicerçados na tradição Cristã, fazem usos de símbolos desde a sua fundação. Prova disso é que as narrativas bíblicas são fortemente marcadas por diferentes recursos semióticos – números especiais, gestos, metáforas etc. Ainda sobre esse aspecto, quem tiver dúvida sobre a forte presença de símbolos nos rituais católicos, basta olhar para o que o Barroco produziu no Catolicismo, período em que as igrejas se tornaram quase que um espaço mágico e os ritos litúrgicos ganharam certa teatralidade. Tudo isso para deixar materializado algo que não é palpável (cf. Campos, 2006).

Os ex-votos com os quais trabalhamos se encaixam nesse aspecto simbólico dos rituais católicos, uma vez que foram oferecidos aos oragos católicos e depositados em sítios de devoção católica. Os ex-votos assumem, portanto, a função de serem testemunhos de um evento considerado milagroso.

A peregrinação

Faz parte do culto aos santos, dentro da doutrina católica, a construção de espaços para a realização desses cultos. A esses lugares, dada a “fama” e o “poder” daquele santo, mais ou menos pessoas se dirigem para fazer os seus pedidos e os seus agradecimentos. É justamente nesse âmbito que surgiram as pequenas e grandes peregrinações no mundo.

Com foco no mundo luso-brasileiro, podemos destacar os seguintes grandes centros de peregrinações: no Brasil, o principal desses centros é o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, no interior do estado de São Paulo; ao lado do Santuário de Aparecida, há o Santuário de Nazaré, em Belém do Pará, o Santuário do Divino Pai Eterno, em Trindade-Goiás, a Igreja Basílica do Senhor Bom Jesus do Bonfim, em Salvador etc.; em Portugal, há o grande culto mariano no Santuário de Fátima, em Fátima, ao Bom Jesus no Santuário do Bom Jesus, em Braga, e em outros espaços.

Para esses lugares, partem pessoas, de diferentes pontos, em viagem – ação essencial de toda peregrinação – para ter uma experiência espiritual. Toda e qualquer dificuldade enfrentada no caminho só engrandece mais a experiência. Parte-se do pressuposto de que nenhum sacrifício será maior que o da figura central do Cristianismo: Jesus Cristo.

Podemos dizer que os sítios religiosos guardam uma grande memória, mas a devoção ao santo padroeiro é iniciada muito antes da fundação do espaço, nas pequenas

reuniões e, às vezes, em experiências particulares. A comunidade começa por se instalar em espaços provisórios e, com o aumento do número de visitantes, vai surgindo a necessidade de espaços maiores e mais definitivos. Os testemunhos dos fiéis, portanto, carregam um papel fundamental na propagação e na fixação de um determinado culto.

Os oragos

Os oragos¹ nada mais são que as entidades evocadas pelos fiéis em suas orações. Dentro da doutrina Católica, apenas Deus – na figura do pai, do filho e do espírito santo – é a entidade merecedora do maior culto. Ao lado dele, aparece a figura da Maria – a mãe do Deus filho – e dos santos e mártires, que foram pessoas comuns que, em vida, fizeram tanto bem ou perderam a vida em prol de outros e, por isso, recebem um reconhecimento da Igreja Católica. É apenas após esse reconhecimento que o culto oficial àquele santo pode ser iniciado. Entretanto, é comum testemunhar narrativas de culto a pessoas que, mesmo sem um reconhecimento oficial, já são consideradas santas.

A representação iconográfica de um santo pode ser relacionada a diferentes aspectos: à forma da sua morte – como é o caso do mártir São Sebastião, que, tendo sido esquartejado, é representado com várias flechas no corpo –, ao tipo de causa que costuma atender – como, por exemplo, Santa Luzia que, por ser considerada a santa protetora da visão, traz consigo uma bandeja com dois olhos –, a uma narrativa que é materializada – Nossa Senhora do Rosário, por exemplo, é representada com um rosário nas mãos referenciando, assim, a entrega dessa insígnia religiosa a um fiel que deu origem a esse título mariano.

Nos ex-votos que analisamos, são mencionados os seguintes oragos: Almas Santas, Bom Jesus (e suas variações), Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora de Nazaré, Nossa Senhora dos Milagres, Nossa Senhora dos Remédios, Sagrado Coração de Jesus, Sagrado Coração de Maria, Santa Ana, Santa Efigênia, Santa Luzia, Santíssima Trindade, Santo Anastácio, Santo Antônio da Ajuda, São Benedito, São Francisco de Paula, São Vicente, Senhor da Piedade e Senhor do Bonfim.

Os tipos de ex-votos

A prática de confecção de ex-votos, pagãos ou não, como já mencionamos anteriormente, é bastante antiga. Isso aponta, portanto, para o fato de que estamos diante de um objeto fortemente marcado por tradições, modos de fazer e de dizer. Assim, o ex-voto extrapola a sua materialidade, ou seja, qualquer objeto, dado como pagamento de um pedido, funciona, naquele contexto e espaço, como um ex-voto. É justamente por isso que, em nossas pesquisas de campo, nos deparamos com diferentes objetos, uns mais convencionais que outros, deixados nos sítios que visitamos como forma de agradecimento e de testemunho.

1 Adotamos este termo conforme Scarano, 2004.

Há, ainda, a possibilidade de se destacar alguns tipos de ex-votos mais prototípicos. Sobre isso, Lapa (1967, p. 2) destaca que

[e]m outros tempos, esses ex-votos, evocando o agradecimento a Deus ou aos Santos, chegaram a consistir (sobretudo os dos reis e ricos nobres) em templos faustosos ou peças de metais preciosos, mas o povo recorria à cera, onde ainda hoje, sobretudo na província, se mantém a tradição de Braços, Cabeças, Peitos, Pernas, Olhos, Tranças de Cabelo, Botões de Camisa, Evocações em mármore, etc. a entregar no dia festivo do orago, em romarias de promessas e devoção.

Para além de uma diferenciação dos tipos de ex-votos, o autor ora citado evidencia que as pessoas com mais posses pagavam as suas promessas de forma diferente das pessoas mais pobres. Um exemplo disso é o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas, Minas Gerais. A construção desse Santuário passa pela experiência espiritual que o minerador português Feliciano Mendes teve e, em agradecimento, doou toda a sua fortuna em ouro para a construção da igreja. Parte dessa narrativa pode ser recuperada por meio da dissertação de Toscan (2014), que traz a transcrição do “Esboço histórico sobre o Santuário de Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo” – documento pertencente ao Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana:

1º Feliciano Mendes: Corria o anno de 1756. Achava se occupado no trabalho da mineração o português Feliciano Mendes. Nesse penoso trabalho, tendo contraído molestias graves, que o impediram de continuar nelle, resolveo voltar para Portugal a ver se obtinha melhoras para entrar em alguma ordem religiosa, onde pudesse entregar-se todo ao cuidado da salvação de sua alma. Estando firme neste propósito e achando se neste arraial de Congonhas do Campo da antiga comarca do Rio das Mortes, e hoje da comarca de (?), lembrou-se ou Deus o inspirou, de levantar uma cruz no alto do Morro Maranhão, na beira da estrada do redondo, e pôs também ali uma Imagem do senhor para que os passageiros a venerassem e se lembrassem das almas do purgatório e rezassem ou cantassem o terço de nossa Senhora, tendo elle também em missa ter alguma parte nas orações que alguma alma mais devota do que a sua ali rezasse com este intuitos collocou uma crus com a Imagem do Senhor no referido lugar, que me parece ser aqui onde se acha construída a capella do Senhor Bom Jesus (Toscan, 2014, p. 11)

Ainda sobre os tipos de ex-votos, encontramos em nossas pesquisas de campo uma profusão desses objetos. As imagens a seguir ilustram dois tipos diferentes de ex-votos que encontramos: partes do corpo humano em cera e tranças de cabelo.

Por se tratar de uma pesquisa da área de Filologia, os ex-votos com os quais trabalhamos foram os ex-votos pintados que chamamos de “tábuas votivas². Essas tábuas votivas também são conhecidas como pinturas votivas ou como retábulos gratulatórios – denominações que encontramos nos próprios ex-votos que coletamos ou na literatura sobre o tema. Frota (2012, p. 28), por exemplo, destaca que “[d]enominado popularmente de milagre em Portugal, devido à fórmula inicial de sua legenda (Milagre que fez...), o ex-voto manteve entre nós a nomenclatura metropolitana, com variantes regionais como a ‘premissa’ dos falares caipiras”.

2 Oliveira (2009) também utiliza o termo tábua votiva para diferenciar o tipo com imagem e legenda dos demais tipos de ex-votos.

Figura 2 – Partes do corpo humano em cera (Santuário do Senhor Jesus da Piedade de Elvas, Portugal)



Fonte: elaboração do autor (2022).

Figura 3 – Tranças com pedaços de cabelo (Ermida de Nossa Senhora do Carmo da Azaruja, Portugal)



Fonte: elaboração do autor (2022).

Em relação a isso, uma característica a se destacar é o fato de nenhum ex-voto que encontramos apresentar o registro textual de que aquele objeto é nomeado como “ex-voto”, ou seja, em nenhum ex-voto encontramos a palavra “ex-voto”. Nesta tese, adotamos o termo “ex-voto” para nomear os objetos que estudamos. Essa escolha tem como base uma relação linguística – conhecida como hiponímia – que estrutura o léxico da língua em classes que nos permitem dizer que “tábuas votivas”, “pinturas votivas”, “retábulos gratulatórios” etc. pertencem à classe dos “ex-votos”, que, por sua vez, pertencem à classe dos objetos de devoção popular. Em outras palavras, o sentido das palavras “tábuas votivas”, “pinturas votivas”, “retábulos gratulatórios” e das outras encontradas está contido na palavra “ex-voto”, mas o contrário não pode ser verificado. Em termos linguísticos, “ex-voto”, portanto, é um hiperônimo.

A escolha que fizemos tem, portanto, além do respaldo linguístico, fundamentação na natureza do objeto – ex-voto, etim. Abrev. do latim *ex-voto suscepto* “o voto/promessa realizado” – e a literatura conhecida sobre o assunto. No entretanto, encontramos entre os objetos que coletamos três formas nominativas, além dos dêiticos “este” e “o presente”, que os produtores daquele material utilizaram para nomear o que, de forma genérica, chamamos de ex-voto: “painel”, “promessa” e retábulo.

Ao observar os ex-votos que encontramos e ao confrontá-los com a literatura sobre o tema, podemos afirmar que há duas situações diferentes para a produção desse tipo de objeto. A primeira (Figura 4) é quando certo devoto, após uma graça alcançada, manda confeccionar um ex-voto e o oferece a certa entidade espiritual como forma de agradecimento (em alguns casos, como forma de pagamento).

Figura 4 – Ex-voto de Joaquim da Silva Campos (1772, Brasil)



M.ºe que fez o Senhor de Matuzinhos a Joaquim da Silva Campos q̃ estando gravemente enfermo de huã Malina, e Compoucas esperanças devida, e por intercessão domesmo Senhor ficou Saõ p.a memoria Mandou pintar este em 1772.

Fonte: elaboração do autor (2022).

A segunda situação (Figura 5), numericamente menos representada no nosso *corpus*, é quando o sujeito, no ato do pedido, manda fazer e deixa depositado um ex-voto como uma forma de compromisso e até de garantia para que a graça seja alcançada.

Figura 5 – Ex-voto de Sezario Clemente (1881, Portugal)

Offercio Este Retabulo a V. N. S. do Carmo por Sezario Clemente por pedido d' um de seus filhos a hora da morte. Evora 1881

Fonte: elaboração do autor (2022).

Assim, temos que os ex-votos podem ser oferecidos como pagamento ou como pedido. A narrativa dos ex-votos produzidos nessa segunda situação é inacabada. Diante desse material, não é possível saber se quem fez o pedido teve sorte ou fé suficiente para ter o seu pedido atendido.

As tábuas votivas: patrimônio material e imaterial

Neste artigo, apresentamos um objeto patrimonial que merece destaque. Isso porquanto, por um lado, temos um objeto de devoção religiosa que constitui um patrimônio cultural simultaneamente material e imaterial e, por outro lado, temos um texto multimodal elaborado pela junção de texto verbal (a legenda) com texto não verbal (a pintura). Para além de toda a sua história social, são justamente esses dois grandes aspectos – o valor patrimonial e a multimodalidade – que conferem aos ex-votos um caráter único.

É ponto incontroverso que os ex-votos são objetos de patrimônio cultural material. Trata-se de quadros pintados, com mais ou menos técnica (isso não está em causa), e que são bens móveis depositados em igrejas ou custodiados por instituições museológicas. Mas, para além disso, esses objetos também podem ser considerados patrimônio cultural imaterial. Os ex-votos, além de testemunharem uma técnica de saber-fazer, materializam

um conhecimento e uma devoção popular que carregam fortes traços de memória e de representação cultural. Outro aspecto do caráter de patrimônio imaterial dos ex-votos é o fato de eles guardarem um registro passado de língua. Nós bem sabemos, como já foi apontado, há 20 anos, na *Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial da UNESCO* (2003), que a língua é um “vetor fundamental da identidade coletiva” e, por isso, possui também um indiscutível valor patrimonial. Assim, qualquer texto escrito do passado, de épocas sobre as quais não temos registros orais (mas não só por isso) são, indiscutivelmente, um importantíssimo patrimônio.

Considerações finais

Nos meandros ricos da iconografia sacra e da devoção popular católica, os ex-votos emergem como eloquentes testemunhos das interações entre o divino e o humano. Neste artigo, direcionado para “o estudo das religiões a partir dos aspectos percebidos pelos sentidos”, procuramos partilhar dados sobre os materiais com os quais trabalhamos durante o doutorado. A tese em questão visou fazer um estudo filológico de ex-votos brasileiros e portugueses produzidos nos séculos XVIII e XIX e nela defendemos que a elaboração dos ex-votos é marcada por uma intencionalidade cultural que, por meio de Tradições Discursivas combina texto verbal com texto não verbal e constrói uma narrativa multimodal que permite interpretar quais foram os motivos e as retribuições por uma graça obtida.

Cada palavra escrita e cada estrutura utilizada na elaboração dos ex-votos são como janelas para o passado, revelando segredos e histórias que há muito foram registrados. Contudo, há que se destacar a diferença existente entre a realidade dos fatos e como esses fatos são concebidos na língua por meio dos diferentes gêneros. Ao produzir um ex-voto, o riscador de milagres dispõe de algumas possibilidades linguísticas e textuais preestabelecidas.

Chegamos também à conclusão de que, antes de representar alguém, o ex-voto representa a aflição, o pedido e o milagre de alguém. As aflições até podem se repetir, mas o indivíduo é único e acaba por transferir essa característica para o seu objeto ex-votivo. Aos riscadores de milagres é delegada a função de representar, por meio da escrita e da pintura, aquilo que fez o devoto sofrer e aquilo que ele queria que fosse transformado, aliviado ou resolvido.

Concluimos que os ex-votos aqui abordados são um tipo de texto multimodal, ou seja, que são compostos por, pelo menos, duas formas de comunicação. As imagens pintadas juntamente com os textos das legendas trabalham de forma complementar no processo de construção da narrativa ex-votiva para deixar a mensagem ali registrada mais clara, persuasiva e memorável para o público, sobretudo nos ambientes de peregrinação religiosa. O texto, além de cumprir a sua função testemunhal, assume o papel catequético na medida em que indica às outras pessoas como deverão proceder quando precisarem de alguma ajuda.

Referências

- CAMPOS, A. A. Introdução ao barroco mineiro. Belo Horizonte: Crisálida, 2006. 80p.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.
- DUARTE, A. H. da S. D. Ex-Votos e Poiesis: representações simbólicas na fé e na arte. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- FROTA, L. C. Ex-votos em Congonhas: o resgate de duas coleções. Brasília: Iphan, 2012.
- LAPA, A. Livro de ex-votos portugueses. Lisboa, 1967.
- PLATÃO. A República. Tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Edições Calouste Gulbenkian, 1998. 464 p.
- SCARANO, J. Fé e milagre: ex-votos pintados em madeira, séculos XVIII e XIX. São Paulo: EDUSP, 2004.
- TOSCAN, M. As simbologias religiosas dos Santuários do Bom Jesus do Monte de Braga e do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Cultura) – Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2014.
- UNESCO. Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Cultural e Imaterial. Paris, 17 de out. de 2003 (Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília). Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>.

Recebido em: 15/06/2024.

Aprovado em: 29/12/2024.

Conflito de interesses: Nenhum declarado.

Editor responsável: Patrícia R. Souza.